

---

COPENHAGUE – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e Câmara de partes contratadas (CPH)  
Terça-feira, 14 de março de 2017 – 15h15 às 16h45 CET  
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

BECKY BURR:

Por favor, vocês podem sentar porque vamos começar?

Por favor, vou pedir que sentem para podermos aproveitar o tempo que nós temos.

Bem, é a primeira vez aqui nessa reunião, eu gostaria de agradecer a câmara de partes contratadas, eu acho que é bastante interessante, eu gostaria de fazer uma introdução aqui que seja bastante fácil. Eu gostaria de pedir então que colocassem as perguntas.

Um momentinho, por favor.

Bem, você queria apresentar as primeiras perguntas?

PAUL DIAZ:

Então do grupo de stakeholders de registros e registradores. Então essas perguntas que estão aqui na tela não estão em ordem de prioridade. Nós estávamos conversando com as partes contratadas, a segunda e terceira podem ser reunidas. Um desafio, ou uma preocupação que nós tínhamos na

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

interação com a diretoria ajudaria para nós saber se a diretoria poderia falar e dar a sua posição sobre as tensões que temos relativas a primeira pergunta. Então ser a diretoria em geral significa uma visão de supervisão e gestão e muitas vezes a diretoria da ICANN é consultada.

A nossa preocupação é ter uma discussão de alto nível, é qual é a posição da diretoria como marco de orientação, suas prioridades. Há tensões entre as suas responsabilidades e funções de supervisão e seu envolvimento com o trabalho de elaboração de políticas.

Eu espero ter explicado bem o que eu quero dizer e que os colegas então falem sobre isso. Eu espero então que os diretores novos e os mais antigos, se conseguíssemos saber da diretoria o que é adequado e o que podemos esperar em termos de progresso.

BECKY BURR:

Nós vimos isso como 2 perguntas diferentes, mas eu acho que faz sentido reunir essas 2 perguntas, eu vou passar primeiro ao Maarten Botterman e depois a Lousewies quanto a pergunta 3 e vamos então discutir para ver o que nós entendemos da sua pergunta.

---

MAARTEN BOTTERMAN: Obrigado pela pergunta.

Então como vamos trabalhar nesse novo mundo com os novos estatutos e como vamos consultar a comunidade? Isso já está acontecendo e a nossa responsabilidade como diretoria são bastante claras nos estatutos, nós sabemos que o processo é bastante complexo e entendemos que você quer maiores esclarecimentos sobre como esse processo está funcionando e Goran talvez você possa falar um pouco sobre o que você está falando.

BECKY BURR: Maarten falou em sueco parece.

GORAN MARBY: Bom eu entendi o que você está falando porque eu misturo sueco e inglês. A diretoria tem o seu papel e os estatutos determinam. O papel da ICANN é facilitar a discussão com a comunidade, a comunidade chega a uma decisão e essa discussão vai até a diretoria e nós a implementamos.

Eu sei que alguns de vocês que estão nesse painel e já viram esses fluxogramas do que nós tentamos fazer com essa palavra hubba bubba. O GNSO fez um excelente trabalho de como suas políticas funcionam se vocês têm as recomendações a diretoria e o processo de planejamento e depois a implementação, então

---

o que estamos entendendo é se há brechas e coisas que não estamos de acordo. Então eu não vou aqui interferir nos pontos e discussão porque isso depende da comunidade, o que eu gostaria é de entender melhor e que vocês esclarecessem algumas coisas.

BECKY BURR:

Eu vou passar para Lousewies, mas eu acho que há coisas que já foram lições aprendidas nesse processo e nós renovamos o enfoque para garantir que permanecemos fiéis aos estatutos.

LOUSEWIES VAN DER LAAN: Porque tem recém-chegados aqui, eu já fui um deles, parte do papel da diretoria, a ICANN é uma corporação sem fins lucrativos, há um CEO, há um orçamento, há indicadores de desempenho, há funcionários, então há essa coisa nova que é a comunidade da ICANN que é uma coisa completamente diferente e eu não encontrei nada parecido em todo o mundo, então não temos tema de comparação e tem um papel também.

O que eu acho interessante é que esse processo, tudo que acontece, quais são os processos que a diretoria considera. A principal função da diretoria é ser uma guardiã do processo e a comunidade que decide quais são as políticas, é a comunidade que decide tudo.

---

Então discussões dentro da diretoria, o que acontece se houver um conflito, um impasse? Nós temos um papel aí ou não?

Então as vezes quando há um impasse a diretoria é consultada, nós não temos uma regra geral, mas o que tentamos ver é como ajudar, preencher lacunas, reunir as pessoas, não podemos estabelecer prazos, forçar um consenso, mas nós podemos orientar e há algo que está entrando cada vez mais dentro da nossa perspectiva e eu sou de uma cultura calvinista muito frugal, Holandesa, nós temos que ver quais são as implicações financeiras para o orçamento e está cada vez mais claro que quanto mais clara são as explicações financeiras das decisões da comunidade mais isso deve ser levado em conta.

Então nós temos que ou aumentar a receita e como nós somos o governo não podemos aumentar os impostos e a outra forma é como cortar gastos, quem nós vamos demitir, quais são os projetos que serão cortados. Então nós temos que pensar sempre nas implicações orçamentárias dessas decisões.

JEFF ECKHAUS:

Essa é uma das questões que eu comentei antes, os registros e registradores têm dinheiro dos registrantes, eles recebem. Então nós coletamos todas essas taxas, entregamos a ICANN. Nós já vimos isso no passado e a diretoria deveria mencionar como eles lidam com isso, se a ICANN tem uma reunião hoje de 5 as 8

---

sobre orçamento em que vai analisar o processo não informa e acho que seria útil que a ICANN comunicasse amplamente a comunidade o que ela faz, que preste contas.

Nem tanto sobre detalhes mínimos, mas acho que esses são um dos 5 objetivos para esse ano, são os planos e as coisas que devemos fazer, porque nós estamos focando nessas questões. Eu não sei se agora estamos comunicando com um público mais amplo do que esse que está aqui na sala, nós estamos na área de trabalho 2, estamos cortando essas despesas e eu como registro tenho 40 TLDs, pagamos 25.000 por cada TLD. Para onde é que esse dinheiro vai e os fundos? Muitas pessoas dizem que vão para um vácuo e eu sei que não é bem assim, mas que devemos comunicar isso bem melhor para esse grupo e para a comunidade em geral e não é só a reunião da ICANN, mas também isso é para todos os usuários da internet, devemos explicar isso, faz parte da nossa agenda para este ano.

Eu vim sábado, apresentei um slide, apresentei os objetivos para a ICANN 2017 e eu espero que vocês tenham um plano para isso.

Obrigado.

BECKY BURR:

Obrigada, algum comentário para isso?

ASHA HEMRAJANI:

Obrigada pela pergunta e comentários. Eu sou presidente do comitê financeiro da diretoria da ICANN.

A informação que você pede nós já entregamos, nós compartilhamos sempre como gastamos o dinheiro, quais são as nossas projeções de receita e comunicamos também outros aspectos e algumas áreas não é sempre assim, porque primeiro decidimos o que fazer e o que não fazer, mas outras sim.

Obrigado por ter mencionado o workshop da diretoria hoje das 5 as 8, jantar excelente com vinho e etc. A reunião de hoje é de um grupo de trabalho ad-hoc, uma oficina com membros da comunidade de orçamento ad-hoc que se reúne a cada ano para ajudar-nos e a equipe de finanças, mas vamos ter uma sessão geral para todos em que vamos falar sobre os desafios e as decisões que devemos tomar.

Por favor, venham porque quanto mais saibamos sobre a informação que vocês precisam e que não estamos fornecendo melhor será.

Muito obrigada.

---

STEVE CROCKER: Você já disse muito do que pensava dizer, mas eu vou falar isso de uma maneira diferente. Nós fornecemos muita informação, não é que não tentemos fazer isso, mas eu entendo que a sua pergunta responde a um desconforto genuíno.

JEFF ECKHAUS: Eu realmente estou surpreso com isso, mas eu não quero resistir e eu não quero dizer que vocês estão ocultando informação, não é isso que estou sugerindo, mas trata-se de que seria bom divulgar a informação a um público mais amplo.

É isso, não é que voltamos para a questão da fadiga, mas vamos para a questão de que há uma sobrecarga de informação e que seria bom apresentar esses dados de maneira condensada e que possam ser digeridos de melhor maneira.

Eu não digo que estão ocultando informações, não é bem isso, não é o que eu quis dizer.

STEVE CROCKER: Como corporação norte americana crescemos seguindo o procedimento do congresso dos EUA, então não sei qual é seu problema.

BECKY BURR: Emily.

EMILY TAYLOR:

Muito obrigada, eu queria voltar ao ponto levantado antes, sobre qual é a função da diretoria quando a elaboração de políticas fica bloqueada.

É importante falar sobre as diferentes opções e também os diferentes riscos e perigos de envolver-se e de não envolver-se e talvez seja bom pensar nisso, meditar, porque todos nós queremos que os resultados sejam boas políticas. Então eu acho que as pessoas estão olhando para a diretoria, estão pedindo ajuda a diretoria quando as coisas começam a ficar travadas e bloqueadas, então talvez algumas idéias poderiam ter a ver com a questão de que, aconteça o que acontecer, tudo deve ser transparente e porque as coisas que acontecem não dão resultados e o papel poderia ser de pacificador, de mediador que leve as pessoas a pensar no interesse público, a ser mediadores e tudo isso também para experimentar com diferentes idéias, mas isso é voltar para a comunidade para encorajar a que a comunidade supere esse bloqueio.

Então é isso que acontece e devemos ser muito transparentes e muitas vezes as decisões podem ser mal interpretadas nesse caso, só queria compartilhar essa idéia.

---

BECKY BURR: Obrigada, alguém que fazer algum comentário da diretoria?

CHERINE CHALABY: Sim. Algum dia vou aprender.

Obrigado pelo último comentário, é verdade que a diretoria deve seguir os processos estabelecidos nos estatutos, sem dúvida.

As políticas são desenvolvidas através dos PDPs, a assessoria através dos comitês consultivos e a diretoria portanto não cria políticas, não elabora políticas.

Então quando existe um impasse acho que então a diretoria é responsável pela facilitação de uma maneira de superar esse impasse, mas não deve resolver o problema, não é seu mandato. A responsabilidade da diretoria é facilitar o processo para poder superar esse impasse.

Quanto a transparência essa é uma questão chave, devemos definir qual é o impasse e qual é a proposta para continuar avançando com o processo.

Muito obrigado pelo comentário, vamos continuar trabalhando sobre isso porque acreditamos nisso. Muito obrigado.

BECKY BURR: Donna, algum comentário?

---

DONNA AUSTIN: Eu quero voltar agora para a questão do orçamento.

JEFF NEUMAN: Eu sei que quando há uma reunião da diretoria com a comunidade há um impacto, devemos procurar uma solução, mas são as partes contratadas aquelas que devem devolver aos registros e registradores.

Nós também temos um contrato que existe uma ação em algum momento, por exemplo, aprovar uma recomendação ou não aprová-la. Nós temos um estatuto que rege os processos de elaboração de políticas e quando a GNSO chama ou envia uma política para a diretoria existe ou seria bom que em algum momento a diretoria agisse a favor, agisse contra e que devolva isso a GNSO e que o processo continue.

Portanto haver um equilíbrio entre fazer parte a diretoria da comunidade e, por outra parte, também cumprir os contratos e seguir a expectativa de que uma ação deve ser cumprida.

JAMES BLADEL: Isso aqui é para responder.

Eu sim concordo com o Jeff e parcialmente não concordo com os comentários de Cherine. Isso é porque a diretoria é quem

---

deve rejeitar ou aceitar a assessoria de um comitê consultivo e as recomendações da GNSO. Se vocês têm que tomar uma decisão eu agradeço que vocês minimizem esse tipo de intervencionismo, mas em última instância, devemos trabalhar sobre os nossos processos, avançando, mas não vamos desfazer o que foi feito, em algum momento vocês vão ter que escolher e tomar uma boa decisão com base no que vocês acreditam, o que acreditam que está mais em consonância com a missão da ICANN. Estou pensando em termos que tenham a ver com o aspecto judicial da diretoria, isso é para alcançar um resultado.

BECKY BURR:

Obrigado e isso está gerando uma troca muito interessante.

Cherine, Chriss e Steve depois.

CHERINE CHALABY:

Sim James.

Eu acho que não me interpretaram bem.

Eu acho que a diretoria tem a responsabilidade de resolver qualquer impasse e esse é um processo da diretoria e eu quero destacar que nós não devemos mudar a política, aceitamos ou rejeitamos uma política ou propomos uma maneira de resolvê-la. Essa é a nossa responsabilidade e não fazer políticas.

---

JAMES BLADEL: Sim, correto.

CHERINE CHALABY: Okay.

JAMES BLADEL: Sim.

CHRISS DISSPAIN: Donna quer falar e ninguém deixa, sem problemas, ela está lá atrás, está protegida.

Eu quero reconhecer o que você disse e que a diretoria deve em algum momento parar essa situação. Então vocês aceitariam que seria bem melhor e eu entendo o que você quer dizer, não seria bem melhor ou é melhor que pelo menos a diretoria fizesse algum esforço para que as partes possam reunir-se e dialogar e isso é porque pode haver um impasse na decisão, então a responsabilidade é pensar, se há um impasse, porque não experimentar isso?

JAMES BLADEL: Temos 2 pensamentos, um deles é que tem a ver com as limitações do processo, do modelo e não podemos sair disso e a

---

segunda é que quando as coisas foram feitas de maneira que rejeitássemos uma recomendação ou assessoria devem ser emitidas uma série de explicações e porque isso é rejeitado.

BECKY BURR: Steve.

STEVE CROCKER: Sim, eu acho que estamos chegando ao núcleo da questão aqui. Tanto Cherine quando Chris disseram e você também mencionou isso de outra perspectiva, manifestando que há uma série de regras e que nós devemos aceitar ou rejeitar e as vezes não fazemos nem uma coisa nem a outra e devemos ter uma certa certeza, especialmente quando isso está demorado. Então vamos supor que nós rejeitamos, porque se for aceito alguém vai ficar feliz, outros não, mas o fato de rejeitar não acaba com o problema, não é bem assim e se for uma questão não resolvida ela deve ser apresentada de novo. Então há 2 soluções, seguir as regras ou sermos eficazes para usar essas normas e trabalhar com elas, para chegar a um bom resultado. Se rejeitamos isso eu acho que isso não faz sentido, não é útil para a comunidade tão pouco e isso não é suficiente, é pouco suficiente dizer, bom tudo bem, vamos propor o seguinte, vamos conseguir avançar, porque então nós estamos em um ponto médio da tomada de

---

decisões e assim contaminamos nossas funções como protetores do processo.

Sem dúvidas há outros que também podem fazer isso, há muita experiência, mas como foi dito antes na última intervenção com as poucas horas, poderiam fazer se tivéssemos o exercício de restrição como forma, ficaria bem claro que estamos fazendo isso, é um resultado definitivo, então o que estamos fazendo é dar um passo orientado no processo para poder encontrar algo construtivo, isso não está escrito nos manuais, não está escrito em nenhum lugar, nem nos estatutos nem nada, nós que devemos ser criativos para entender os assuntos, para que as partes se reúnam e esse aí é um território aberto, não temos nada escrito e depende de questões específicas, por exemplo, se for uma questão técnica ou que tenha a ver com personalidade, ou com objetivos e também com outras questões, então existe uma grande variedade de coisas aqui em jogo.

JAMES BLADEL:

Então qualquer rejeição deveria estar fundamentada, então assim poderemos orientar isso para o trabalho sobre o que deve ser feito e também eu disse durante o contexto do PDP e aqui nós trabalhamos com base no consenso e não significa que tudo fracasse, mas que há um estatuto e que sempre haverá alguém que tenha mais supremacia, mas em termos abstratos as

---

questões que devem ser comparadas com o status quo e podemos encontrar algum problema não resolvido e que não pode ser deixado dessa maneira.

Então aqui o que está implícito nisso que nós comentamos é que ao entender que a ação final seja nas normas é que rejeitemos alguma coisa, por outra parte a vantagem é que isso deverá ser descoberto antes do possível e não no final do processo.

Muitas das coisas que vocês ouvem de nós e da equipe é, em que medida vocês conseguiram prever isso para unir-se depois com outras partes, fazer um diálogo sem necessidade de tentar que nós devamos substituir essa falta.

Por exemplo, vamos ver a parede, isso não significa que devemos acelerar o carro contra a parede para depois ter que colher todos os pedaços do acidente.

BECKY BURR:

Chris disse que não temos mais tempo para Donna, ele disse isso e em algum momento devemos falar sobre questões contratuais, porque eu acho que é importante.

Então vamos supor que vamos – bom primeiro Donna, depois Jeff e depois Elliot, por favor.

---

DONNA AUSTIN: Meu comentário está relacionado ao orçamento...

BECKY BURR: Então nós vamos chamar você depois.

ELLIOT NOSS: Eu gostaria de falar.

BECKY BURR: O Jeff vai falar.

JEFF NEUMAN: Parece que estamos reescrevendo os estatutos aqui e vocês estão me olhando estranho, mas o processo de PDP é muito claro o que acontece. Então assim que o GNSO aprova uma política por consenso e vai para a diretoria e a diretoria vai aceitar ou não e há um limiar para isso e tem que comentar porque rejeitou e aí o GNSO tem que tomar uma decisão, nós vamos comentar o que a diretoria disse ou o GNSO vai deixar por isso mesmo?

Esse é um processo de elaboração de políticas que começou com o GNSO. Então o que eu ouvi, não há nenhuma menção no processo de elaboração de políticas do GNSO que há um

---

impasse e nós temos que resolver. Não estou dizendo que é uma má idéia, mas isso não está no estatuto. É importante que se nós quisermos revisar os estatutos podemos fazer assim como o PDP, mas estou vindo aqui dizer que se o GNSO mandar uma política para a diretoria, a diretoria pode receber recomendações dos comitês consultivos e se a recomendação for diferente da política do GNSO, então a diretoria poderia facilitar um processo cooperativo para obter uma resolução e eu não sei como é que isso vai voltar pelo grupo de trabalho de políticas, porque já foi desfeito e como facilitaria uma conversa para que isso mudasse e se não houver resolução, então a diretoria voltaria para aceitar ou rejeitar, mas o que me parece aqui é que seria uma revisão dos estatutos.

BECKY BURR:

Eu entendo onde você está indo. Você deixou de lado aquele ponto da recomendação que diz que as recomendações de políticas devem passar pelo GAC.

Eu entendo o que você está dizendo. Há um processo, nós temos que reagir a recomendações do GAC, nós temos que aceitar ou rejeitar e explicar porque. Nós fazemos isso mecanicamente ou vamos ao GAC ou GNSO e dizemos bom vocês querem que a discussão pare aqui, então tudo bem, vamos seguir adiante, tomar medidas, mas a forma com que você falou aqui pula esse

---

pedaço que sempre que nós vamos agir nós temos que falar com o GAC.

Há um problema com o momento de lidar com isso. Então se é isso que o GNSO está dizendo de fato, por exemplo, se é uma recomendação do GAC vocês devem aceitar se vão aceitar ou rejeitar, vocês não precisam falar conosco. Parece que é isso que você está falando.

STEVE CROCKER:

A Becky deu uma resposta assim de uma forma bastante positiva sobre a alteração dos estatutos. Os estatutos dizem que não podemos falar com vocês, que não podemos fazer recomendações e não diz que nós consultemos, isso não significa que não podemos fazer, então o que queria chamar a atenção, o que me chamou a atenção do que você disse é que nós estamos dizendo que vamos mudar os estatutos e não é assim, há muito espaço para obter informações e ter um comportamento construtivo, mas o jeito que você está falando é que parece que a diretoria está indo além da sua autoridade.

Não há nenhum estatuto que dê esse poder. Então se nós não precisássemos, nós automaticamente receberíamos essas políticas.

---

BECKY BURR: Eu acho que vocês ouviram claramente de membros da diretoria que a diretoria não pode criar processos novos, que estão fora dos estatutos. Recentemente vimos claramente quais são os perigos de fazer isso.

JAMES BLADEL: Eu gostaria de enfatizar que sou eu quem dialoga sobre registros e registradores com a diretoria

CHERINE CHALABY: Eu acho que não respondemos algo para o Jeff, há um impasse, nós nos reunimos e conversamos sobre isso, digamos que chegemos a um acordo, o GNSO não tem um processo para rejeitar o seu próprio processo, então a diretoria tem um processo e precisa rejeitar a política e voltar ao conselho e dizer.

JEFF NEUMAN: Bem, é isso mesmo, já que o grupo de trabalho que elaborou a política foi já desmanchado então o processo tecnicamente terminou, então se for rejeitado na verdade é uma lacuna.

CHERINE CHALABY: Então há um último passo que precisa ser dado.

BECKY BURR: Vimos claramente isso essa semana.

---

GORAN MARBY: Eu entendo claramente a sua necessidade de haver previsibilidade no sistema, mas eu acho que podemos trabalhar juntos para vermos como podemos ser mais previsíveis, todos sabemos o que vai acontecer depois. É por isso que nós escrevemos como as coisas devem funcionar.

Então nós gostaríamos de participar de uma reunião para entender de fato o que vai acontecer. Você mencionou a previsibilidade do sistema, que a previsibilidade do sistema vai ser cada vez mais importante.

STEPHANE VAN GELDER: A imprevisibilidade é um fator de tempo e saber o que vai acontecer depois é bem definido no PDP, mas também há uma previsibilidade de prazos, de tempo que parece que não conseguimos lidar muito bem com isso aqui na ICANN e pode gerar parte da frustração que você está anotando aqui.

BECKY BURR: Essa pergunta, a pergunta 2 que a diretoria estava discutindo e eu gostaria de que qualquer outra pessoa da diretoria responda, que não eu. Isso surge em um momento muito interessante. A parte de processo de consenso para políticas, isso é já desde o

---

primeiro dia da ICANN e isso é a base fundamental da nossa barganha com as partes contratadas.

Sim, nós vamos aceitar a imposição de obrigações fora da negociação contratual se isso estiver dentro de certos critérios que estão especificados no contrato.

Como parte do processo de prestação de contas nos estatutos passamos de especificação, ou transferimos esse contrato, a especificação 4 do contrato com os registradores para os estatutos, então as vezes isso cria um ciclo, ou cria um problema para mudar as especificações e controla como as especificações são mudadas.

Como parte do processo de implementação dos estatutos, toda a comunidade deve pensar cuidadosamente o que deve ser implementado, quais são os procedimentos que devem ser estabelecidos, que tipo de treinamento deve haver na comunidade e nos grupos. Eu sei que o Chuck está aqui em algum lugar. Que esse é um daqueles casos em que precisamos de ter um show periódico meu e do Chuck sobre as cercas e eu vou colocar isso na agenda. Picket fence, a cerca branca, isso é a base fundamental da barganha entre a ICANN e as partes contratadas e é uma parte muito importante de ser entendida. Eu sei que os funcionários da ICANN conhecem isso muito bem,

---

mas toda a comunidade precisa entender isso, não é um palavrão.

Há alguma pergunta?

PAUL DIAZ: Eu tenho uma pergunta.

Você disse que em Johannesburgo nós teremos uma oportunidade, o que vocês recomendam em termos de intercâmbio?

BECKY BURR: Talvez não seja em Johannesburgo, o que eu estou falando aqui é de conversarmos uns com os outros. Nós precisamos voltar e ver quais são as oportunidades de apresentar isso para a comunidade, mas isso já deve ser feito.

DONNA AUSTIN: Eu acho que poderia ser uma excelente discussão para o fórum de políticas, já que é crítico para a elaboração de política. Então seria a oportunidade perfeita.

BECKY BURR: Você deve mostrar qual é sua expectativa.

Algum outro comentário sobre isso?

---

Então como melhorar as comunicações entre a câmara de partes contratadas e a diretoria nessas reuniões presenciais? Então quem iria responder isso inicialmente não está aqui. É o Ron. Não vi ele.

Por favor, venha para cá.

Eu acho importante ter um intercâmbio, o que vocês acham que é importante para melhorar a comunicação?

RON DA SILVA:

A resposta fácil são exemplos que estão funcionando. Vêm a prefeitura virtual que alguns membros da diretoria estavam trabalhando, há outras partes de participantes. Hoje pela manhã conversamos com a ASO e essa conversa reforçou um princípio similar, quando vocês têm atividades nos convidem. Se há um membro da diretoria participando é muito bom, nós incentivamos isso de todas as partes.

Então lá em Washington D.C. eram 5 pessoas, a Becky, George, Ram, Steve, eu.

Acho que deveríamos participar, uma forma de criar bom clima entre a comunidade e a diretoria.

Eu acho que há perguntas que você quer fazer, isso pode ser feito através de e-mail, mas nem sempre isso é suficiente, pode ser meio devagar, acho que podemos aproveitar estar no

---

mesmo evento na mesma cidade e ter maior interação entre a diretoria e membros da comunidade.

Então quanto a vocês, o que vocês acham que nós poderíamos participar e não sabemos que está acontecendo? O que mais?

RAM MOHAN:

Eu gostaria de acrescentar algumas coisas.

Eu acho que no momento há uma consulta sobre o orçamento e finanças.

RON DA SILVA:

A última pergunta é o que especificamente nós podemos fazer junto com a diretoria no GDD? O GDD está programado para maio, nós temos um orçamento proposto, uma proposta nova de orçamento, que estará disponível para todos e seria bom ter algum feedback de vocês. A organização tem uma quantia finita de recursos. Então nós temos que levar isso em conta, todo mundo, as vezes dizemos que queremos mais reuniões, mais tradução, mais fóruns, queremos isso e aquilo, mas tudo isso custa dinheiro.

Então eu acho – vamos falar de prioridades, por exemplo, no GDD. Nós não podemos ganhar mais dinheiro, por exemplo, se não aumentarmos as taxas, nós temos que andar de acordo. Nós

---

fazíamos A, B e C nesse ano e o D, E e F vão passar para o ano que vem.

Então temos que a responsabilidade financeira de não gastar mais do que nós recebemos.

Obrigado.

RAM MOHAN:

Tradicionalmente o enfoque tem sido quando há novos projetos, ou novos itens no orçamento e esse feedback geral vem da câmara de partes contratadas, mas em geral essa câmara é a parte que recebe interações regulares, interações específicas, um feedback específico.

Então seria muito bom para que a diretoria entendesse o que é útil para vocês, o que não é. Já sabemos que há bastante intercâmbio entre as partes contratadas e a ICANN.org, mas saber o que vocês precisam é importante para a diretoria.

DONNA AUSTIN:

Muito obrigada.

O que disse antes o Ron, devemos sim encontrar um meio termo com tudo isso quando fazemos prioridades e realmente revisar o valor dos nossos esforços, qual é o valor? Ver como é que devemos fazer e com os objetivos.

---

Nós sabemos como são essas reuniões, como elas mudaram ao longo do tempo e criamos um grupo de trabalho de estratégias para falar sobre todos esses assuntos, sobre como melhorar a maneira em que nós programamos, por exemplo, e também conversamos sobre qual é o valor do que estamos fazendo, como podemos melhorar e sermos mais eficientes. Acho que isso seria muito útil, seria útil ter essa discussão com a comunidade e como comunidade também e já ouvimos antes as partes não contratadas, o NCSG, que deve receber um financiamento para ir a Islândia e realmente receberam orçamento para 4 pessoas para o GDD, isso não é responsável e como podemos ser responsáveis como comunidade quando de fato levamos em conta o orçamento, em vez de analisar o valor do que estamos fazendo.

GORAN MARBY:

Muito obrigado.

Realmente eu não sei se vocês podem ver os rostos sorridentes dos membros da diretoria.

ASHA HEMRAJANI:

Especialmente o meu.

---

GORAN MARBY:

Porque você aqui começou a abordar uma questão de que já começamos a tratar, porque existe muito mais do que apoio a viagens e também o dinheiro que nós usamos em outros fundos que não vão para operações, por exemplo, um fundo com custos de tradução, essa é uma questão que deve ser discutida, também o dinheiro para operações, etc e os fundos dos leilões e aqui eu utilizo a palavra funding, financiamento e não receita, isso é o dinheiro que nós pegamos de algo com valor. Então esse plano estratégico de 5 anos foi criado como orientação para todos nós e não apenas para a ICANN como organização. Isso tem a ver com a globalização e para onde nós estamos indo e a comunidade também deve ter essa discussão, é essencial, deve ser feito tudo isso de maneira inclusiva, transparente e essa é uma palavra que eu repito, inclusivo e transparente. Eu espero que isso seja levado em conta e aqui temos os rostos do pessoal da diretoria, belos rostos estão muito contentes e concordam com isso.

ASHA HEMRAJANI:

Donna, eu não paguei, obrigada não. Isso saiu do meu coração. Eu me preocupo muito com os resultados, com os valores, com o fato de mostrar o valor e também as despesas, idéias, reflexões sobre essa questão, sobre como podemos trabalhar melhor para refletir esse valor que nós apreciamos tanto. Então eu estou muito agradecida com isso, muito obrigada.

BECKY BURR: Elliot?

ELLIOT NOSS: Eu antes fiz um comentário breve na reunião conjunta da GNSO e diretoria da ICANN e o Goran tinha observado alguns desafios estruturais e houve um em particular que eu destaquei que é o desbalanço estrutural na ICANN e, por exemplo, temos partes não contratadas que sempre estão solicitando coisas e as partes contratadas que fornecem e alguém trouxe uma metáfora em relação a isso, por exemplo, um carro que só tem embreagem e o outro que só tem freio e é um desbalanço e esse sistema é assim, então devemos corrigir isso e precisamos fazer algo com isso, a comunidade deve fazer algo, então ontem tivemos uma das melhores sessões que eu presenciei depois de muitos anos em decisões da ICANN, que foi uma reunião dos comissionados sobre privacidade, com participação de países da União Européia e da ONU, muito interessante, fez muito sentido, primeira vez que isso acontece na ICANN e isso foi em resposta a uma pergunta do Goran.

Então nós temos agora essa oportunidade como comunidade, então eu incito vocês retificar alguns desses rebalços, isso pode ser feito de 2 maneiras.

---

Primeiro de uma maneira branda em que eu incito vocês a participar mais, com esses órgãos que tratam questões de privacidade e interesses de privacidades cada vez que nos encontramos, talvez especialmente na Europa ou fora da Europa ou sempre que nós nos encontrarmos, então eu peço, por favor, que tenhamos sempre esses órgãos que lidam com os interesses de privacidade regionais, que estejam presentes na reunião da ICANN. Isso é muito importante, faz muito sentido e seria inclusive bom termos um escritório dentro da ICANN sobre questões de privacidade com um funcionário responsável por esse escritório e isso deve ser em nível mundial e não nacional.

Os desafios que nós enfrentamos como organização do ponto de vista da privacidade são problemas mundiais, são únicos, não podemos respeitar ou esperar que esses órgãos que lidam com a privacidade regional resolvem esses problemas únicos, nós, eu incito vocês a pensarem bem nessa questão, é toda a comunidade que deve tratar essa questão para alcançarmos um melhor balanço.

Muito obrigado.

BECKY BURR:

Elliot em geral fala a título pessoal.

Jonathan?

---

JONATHAN ROBINSON: Muito bem, eu vou fazer 3 considerações.

Uma é que a discussão sobre finanças já foi bem recebida, está avançando no GDD, é um dos elementos que eu adicionei e talvez seja uma pergunta para a diretoria, ou talvez uma sugestão, por exemplo, vocês poderiam pensar em algum tipo de contribuição para reservar fundos em forma anual para fazer uma contribuição de forma freqüente?

Uma política operar na região com base em custos operacionais de um ano, como fundo de reserva e também quero levantar outro ponto que tem a ver com a questão das comunicações que achei que o que disse Cherine é muito interessante, a vantagem estrutural que você fez a diretoria e como vocês poderiam dividir isso em 3 categorias principais e subcategorias e achei que isso seria uma abordagem muito bem estruturada e eu agradeço muito por isso, que seria bom continuarmos ouvindo seus comentários, porque essa é uma maneira de trabalhar que ajuda muito.

Muito obrigado.

BECKY BURR: Asha, você quer falar sobre a contribuição do fundo de reserva?

---

ASHA HEMRAJANI: Sim, muito obrigado Jonathan pelo comentário. Estamos procurando diferentes maneiras de ir completando o fundo de reserva. A idéia dos leilões, das arrecadações dos leilões, é muito cedo para falar qual vai ser o resultado e atualmente estamos tentando redigir um documento sobre a governança do fundo de reserva e também como manter o fundo de reserva cheio. Estamos trabalhando sobre isso, planejando o que fazer e estamos pensando muito, com muita ênfase.

BECKY BURR: Ron e Cherine.

RON DA SILVA: Obrigado Becky.

Eu também sou vice-presidente do comitê de finanças, é por isso que eu posso falar e o feedback do orçamento deve ser feito no final de abril e então isso não vai estar alinhado com o GDD, mas ainda assim é muito valioso falar sobre essa questão, porque agora estamos no ano fiscal de 2018, é uma questão de longo prazo que devemos tratar e esse fundo de reserva é muito importante mantê-lo sempre funcionando e sempre tendo dinheiro na reserva, mas hoje é uma oportunidade única para fornecer feedback quanto ao orçamento proposto para o ano

---

fiscal 18 e hoje a tarde vamos ter uma sessão com Javier Calvez acho que das 5 as 8 que vai falar sobre os pontos específicos do orçamento, é uma grande oportunidade.

Então novamente temos esse diálogo e não temos porque esperar até abril para levantar essa questão, seria bom que o GDD pense um pouco nesse assunto já hoje, para fazer projeções financeiras sobre como vai funcionar a organização, como está crescendo ou não crescendo, como estamos planejando e como estamos estabelecendo prioridades.

JONATHAN ROBINSON: Acho que podemos falar sobre um processo, sobre o orçamento, mas também podemos usar fora do processo. Durante muito tempo com as partes contratadas, nós por razões óbvias já conversamos isso. Falamos com organizações bem lucrativas, bem sucedidas, orientadas e etc e seria muito bom trabalhar com elas.

Muito obrigado.

CHERINE CHALABY: Jonathan você levantou um ponto aqui que já foi tratado parcialmente, mas não totalmente. Porque vocês não planejam de maneira tal para que cada ano que façam o orçamento

---

obtenham o superávit líquido e depois com base nisso possamos manter as reservas?

Isso é uma coisa que nós estamos conscientes, como disse antes é um aspecto que está sendo debatido também, no nosso próximo retiro em Geneva a diretoria vai falar sobre isso, vamos ver as opções diferentes em negociações, em meio termo, realmente é uma questão muito interessante, é algo que interessa muito e que somos muito conscientes e achamos que em Genebra vamos falar sobre essa questão, dar um marco a essa questão.

RUBENS KUHL:

Rubens Kuhl, .BR.

Manter os fundos acho que é uma maneira de ter um guia de reserve de custos operacionais. Há outra maneira limitando os custos, isso pode ser observado de 2 maneiras e muitas pessoas da comunidade disseram que gostariam de ver um orçamento base zero do que nós devemos gastar para cumprir com nossa missão, ou por outra parte devemos gastar isso, porque o que nós estamos fazendo agora é gastar tudo que temos de receita.

Então devemos adaptar-nos a receita. Então devemos gastar isso? Essa é uma pergunta que estou deixando aqui, não sei se agora pode ser respondida.

---

CHERINE CHALABY: Obrigado, sim essa pergunta é algo que nós comentamos muito com o Goran e ele está aqui na mesa e a idéia é que se nós pensamos em superar um superávit para manter as arrecadações e o fundo, então isso significa que não podemos gastar todo o dinheiro e todo o financiamento e operações de financiamento dos custos de operações deveriam ser menores.

É isso. Vamos ter mais discussão sobre isso, vamos ter um marco para isso, inclusive considerando todas as possibilidades que você considerou.

BECKY BURR: James.

JAMES BLADEL: Eu queria falar sobre a primeira questão.

BECKY BURR: Eu queria dedicar um breve tempo para uma das perguntas.

GRAEME BUNTON: Sou Graeme Bunton, houve 2 perguntas, uma sobre a via de trabalho 2 sobre prestação de contas e uma mais de interesse de políticas em geral e há algumas pessoas que também estão

---

interessadas nessas questões, então vou deixar que elas falem ou perguntem.

JORDYN BUCHANAN: Primeiro acho que seria melhor encerrar a questão do financiamento dos fundos.

Há uma questão e tivemos uma conversa muito interessante em Hyderabad, só que a câmara de partes contratadas esteve com a equipe, houve uma carta, uma carta de acompanhamento depois e gostaríamos de ter uma resposta de vocês em resposta a essa carta de nós enviamos para resolver problemas para funcionar melhor e ter um melhor engajamento com a equipe da ICANN.

OWEN DeLONG: Quanto a questões é uma série de questões que têm a ver com partes interessadas dos registradores e houve uma reunião a umas semanas e realmente essa discussão de validação entre campos não é prática realmente e quanto a tecnologia de dados que estão existentes e isso é por uma variedade de motivos, não há uma base de dados central que contenha um formato uniforme de dados para fazer esse tipo de validação.

Os bancos de dados existem de fato, mas não são muito exatos, são incorretos, são inadequados, estão incompletos, são caros e

---

o processo que poderia ser feito hoje, poderia ser muito caro por causa de tudo isso e com resultados muito negativos.

Eu sei que não há uma fórmula mágica para resolver isso e também para o abuso do DNS e a realidade é que os criminosos têm capacidade perfeita para chegar até endereços de números perfeitamente válidos, que possam coincidir com todo esse hardware que eles têm.

BECKY BURR:

Se eu não estou enganado a exigência no contrato do registro sobre a avaliação de viabilidade, você está sugerindo que há uma diferença de opinião entre os registros e a parte contratada e a ICANN e os funcionários sobre isso?

OWEN DeLONG:

Às vezes eles acham que é magicamente viável e nós achamos que não, mas muitas das coisas que foram ditas não são viáveis e achamos que não serão viáveis em um futuro próximo e eu acho que nós não podemos simplesmente deixar para lá.

RAM MOHAN:

Há uma conversão semelhante do que aconteceu com a equipe da ICANN dentro do SSAC sobre a tecnologia de identificadores, ou de indicadores de saúde como é chamada.

---

Eu acho que isso é uma tendência semelhante, isso é um tema muito importante e que talvez deva ser um dos tópicos principais da cúpula do GDD, porque quando eu falo com membros da equipe da ICANN, funcionários da ICANN, eles estão tentando coletar dados e disponibilizá-los de uma forma acessível para o uso posterior e eu, pessoalmente, eu acho difícil quando isso é classificado como saúde ou algo como isso.

Na verdade eu não estou de acordo com essa classificação ou com classificação em geral, nós poderíamos começar daí. Não é só em relação ao WHOIS, mas há outros indicadores que a ICANN está apresentando em outras oficinas aqui. A minha sugestão é que a câmara de partes contratadas deve dar uma olhada nesses indicadores e começar a fazer comentários específicos sobre isso e quando eu converso dentro da ICANN a intenção é coletar conjuntos de dados e disponibilizá-los para termos uma idéia melhor, ou termos um ecossistema melhor.

SEBASTIEN DUCOS:

Sebastien, do grupo gTLDs. Eu queria falar sobre a questão do GDPR.

Nós, como parte contratada, estamos todos envolvidos nisso, isso não é um problema só Europeu, é global. Nós temos 1 ano quando registramos residentes europeus, então que eu saiba nós já estamos violando essa regra, porque temos 1 ano e nós

---

temos que entender bem como comunidade como que isso funciona, já estamos falando disso há 1 ano, estamos conversando isso com os amigos do .FR que foram os primeiros a lançar isso.

Então eu sou como o Sebastien Ducos, parte da NeuStar, também sou um operador de registro pequeno. Gostaria de saber quanto tempo vai levar para implementar as soluções? Então a maioria dos registradores não vão poder implementar isso e estaremos então todos violando o contrato.

BECKY BURR:

Muito obrigado.

Eu vou comentar, a diretoria está trabalhando com Goran e a organização. Nós tivemos uma sessão de informações em Santa Monica e ontem a sessão eu acho que conscientizou a comunidade. Eu tenho preocupação também quanto aos prazos e o prazo atual do RDS é que seja publicado um relatório preliminar no final do ano e a minha resposta a isso é que isso não vai permitir que ninguém implemente uma solução até maio de 2018. Eu acho que isso deve ser tratado como algo, como uma crise no sentido de que esse problema precisa ser resolvido.

---

Bom, isso não é uma notícia muito boa, mas as boas notícias são que a nossa interminável discussão sobre o WHOIS, os incentivos não foram suficientes para que todas as partes participassem para encontrar uma solução. Então precisamos acordar como ter um plano de ação envolvido com os IDNs para que participem. Acho que podemos fazer uma reunião com vocês e ter idéias para que todas as partes venham, participem.

Eu fiquei bastante animada com o pessoal das forças da lei em uma sessão ontem, eles ficaram muito contentes. Os membros do GAC, o Thomas Schneider aqui, reconheceram essa pressão e o Elliot os pressionou mais ainda, então a minha pergunta para a comunidade e vocês têm que nos ajudar a encontrar uma solução.

Nós estamos falando aqui de tecnologias, mudanças tecnológicas importantes, precisamos começar e precisamos de um plano para poder fazer isso e precisamos da sua ajuda.

SEBASTIEN DUCOS:

Eu sei que as ccTLDs trabalham em um ambiente um pouco diferente de nós e eles estão trabalhando com soluções que funcionam. Nós poderíamos trabalhar com isso. Há um exemplo disso e podemos pensar em usar. Não é tão revolucionário nem complicado e dizer para um registrador “oculte os meus dados”.

---

BECKY BURR: Você não acha que precisamos ter um conjunto de requerimentos acordados?

SEBASTIEN DUCOS: Claro.

BECKY BURR: Eu peço que todos permaneçam abertos para a elaboração de requerimentos, eu não estou dizendo assim “vamos adotar só isso agora e ponto” porque isso vai causar muitos problemas.

SEBASTIEN DUCOS: Não estou sugerindo isso, mas o que estou dizendo é que teve muita gente que já progrediu bastante nesse sentido.

JAMES BLADEL: Bom, eu tenho que falar alguma coisa um pouco diferente, mas eu concordo com o que o Sebastien diz. As taxas, a estrutura de taxas sobre o GDPR é ao redor de 4% da receita global.

As grandes empresas deveriam estar em conformidade com a lei e lidar com a conformidade com a ICANN depois, eu acho que essa seria a melhor solução, mas eu gostaria de falar de outra coisa.

EMILY TAYLOR:

Eu gostaria de falar do quão sério é o GDPR nesse conceito e isso afeta a todos e não apenas as empresas européias. Todos os que processam dados europeus e há muita incerteza sobre a legalidade e transferência de dados, especialmente a transferência de custódia de dados para os EUA, que vai ficar cada vez mais complicado para o Reino Unido agora com a instalação do Brexit e a decisão Watson.

Eu acho que o James tem a solução mais factível e prática que é fazer com que sua empresa esteja em conformidade.

BECKY BURR:

Bom, isso é uma forma de dar incentivos.

JAMES BLADEL:

Podemos passar para outro ponto?

Eu gostaria de informar sobre a conversa com registradores de registros e soubemos que o IETF está usando o seu processo RFC para reservar outra cadeia de caracteres em breve. Eu acho que é .HOMENET.

Então eu acho que há falta de coordenação entre as 2 organizações, nós temos um contato com o IETF, nós precisamos fazer algo aqui. Há uma preocupação de que esse

---

PDP de procedimentos subseqüentes continue a encontrar outras vias para TLDs e essas cadeias de caracteres podem colidir ou se sobrepor a cadeias que sejam interessantes para um domínio de topo em uma rodada futura.

Então eu acho que é importante ter essa visibilidade, uma coordenação mais íntima com o IETF quanto ao uso dessas cadeias de caracteres.

JONNE SOININEN:

Eu sou o contato do IETF. O IETF tem um processo e um registro que é chamado registro de nomes de uso especial que são usados para utilização técnica, são alguns nomes como .LOCALHOST, .EXAMPLO, .ONION e tem uma discussão sobre o .HOMENET.

O IETF tem buscado há certo tempo políticas ou procedimentos para a alocação desses nomes. Quando começaram esse processo foi enviada uma declaração a GNSO e a diretoria da ICANN, mas infelizmente isso foi enviado durante a transição e acabou se perdendo, começando algumas discussões com a diretoria sobre isso, mas eu concordo que devemos ter maior coordenação e discutir mais entre as comunidades. A comunidade IETF e da ICANN e GNSO especialmente.

---

Nós falamos com o presidente Jari Arkko e discutimos com Goran sobre como melhorar a discussão entre as comunidades para resolver essas questões. Temos que ver o que vai surgir, mas é muito bom aqui que as idéias sejam expressas.

GORAN MARBY:

Eu gostaria de cumprimentar o GNSO, porque esse formato de discussão é muito bom, esse formato da discussão sobre a Cruz Vermelha foi muito bom e essa é uma das vias que estávamos falando junto com o IETF.

Eu estou tentando alojá-lo, mas parece que você não quer.

JAMES BLADEL:

Eu aceito o elogio, mas eu acho que se começarmos a fazer referência da Cruz Vermelha como modelo para seguir adiante vou ter que fugir dessa comunidade.

Muito obrigado por sua resposta, mais visibilidade, comunicação, é necessário, eu sei que há certas sobreposições na comunidade, mas contamos com a lista de e-mails e esse bate-papo as vezes não é suficiente e em segundo lugar eu espero que a ICANN vá ao IETF e diga “aqui estão os critérios de definição e gostaríamos que vocês levassem isso em conta e achassem que é uma boa idéia quando construírem a cadeia de caracteres de uso especial.

---

Então eu acho que seria importante esse processo de comunicação, de notificação para que pudéssemos comentar e antes que o IETF permitisse que sejam reservados.

JONNE SOININEN:

Na verdade o que você levantou é verdade e eu acho que por isso a combinação e a coordenação entre as organizações é muito importante. Na verdade o IETF está agora analisando os procedimentos, vendo quais são os problemas de reservar esses tipos de nomes.

O IETF também é uma comunidade aberta, assim como a ICANN, mas é o grupo do DNS que está trabalhando nisso.

Quando você fala que a ICANN deve se envolver eu não tenho certeza do que você está falando, porque do meu ponto de vista essa discussão entre as comunidades, o processo do IETF não é representativo, você participa como indivíduo, mas essencialmente deve haver discussões porque podem surgir problemas e deve haver, portanto, maior coordenação.

Houve uma tentativa, mas foi no momento errado e, por sorte, isso não progrediu de forma tão rápida e ainda há tempo.

---

BECKY BURR: Então agora não temos mais tempo, eu peço que todos sejam muito, muito breves. Jon, Ram e Chris, Steve.

JON NEVETT: Eu incentivo vocês a resolverem essa questão. Nós temos contato no IETF e o GNSO da ICANN, nós somos também do contato do GNSO da ICANN com o IETF.

Há 3 inscrições que já estão esperando a 5 anos, que é .HOME, .CORP, .MAIL e eles não estavam na lista de reservas quando a ICANN aceitou as inscrições.

Então na próxima rodada talvez possamos ter um processo discricionário mais fácil para ambos os lados.

Muito obrigado.

RAM MOHAN: Só queria destacar uma coisa, que é da SSAC da Carolina do Sul fez uma série de recomendações sobre isso. O SAC 90 em particular é um documento que menciona o documento em si mesmo, então temos um comitê consultivo sobre estabilidade dos nomes de domínios que trata exatamente sobre essa questão e que se encontra dentro da comunidade.

Há uma série de recomendações específicas para a diretoria, 2 conjuntos de recomendações que realmente indicam ou ajuda a

---

diretoria a começar com esse trabalho que o Jonne já mencionou.

Essa é minha perspectiva.

STEVE CROCKER:

É um ponto que ainda está obscuro. Vou dar minha opinião que não é a opinião oficial da diretoria nem da ICANN e depois de ter observado tudo isso aqui, tanto no IETF quanto do SSAC e aqui.

A minha observação é que do lado da IETF, eles têm uma lista limitada de nomes reservados, mas isso não é o suficiente, não é definitivo, é apenas para começar.

Então diria que uma posição automática é que nós respeitamos o que eles colocam na lista, vamos prestar atenção a outros nomes que estiverem em conflito, ou que já estejam sendo utilizados e isso vai nos levar naturalmente a uma declaração bem simples, para a qual nunca vamos delegar o que já está reservado na reserva do IETF, na lista do IETF, aliás.

Por exemplo, .ONION, .MAIL, .CORP, .HOME e alguém pode considerar que isso é provocador e eu concordo que nós deveríamos apoiar ou explicar todas as nossas políticas e posições com alguns documentos, mas não estamos obrigados a delegar nomes só porque alguém quer eles. Nós temos o direito e também a responsabilidade de manter os nomes

---

problemáticos fora de serviço e se houver conflito ou confusão no sistema de nomes de domínio e outros protocolos e essas coisas não são resolvidas, parte do nosso trabalho vai ser evitar mais complicações nessas situações. Isso é como uma cebola, com diferentes camadas e nós devemos evitar piorar essas situações e não achamos que a solução seja trabalhar conjuntamente com o IETF para controlar o espaço de nomes de domínios para o caso de delegação de nomes para a raiz.

BECKY BURR:

Realmente agora acabou o tempo. Eu agradeço todos vocês por estarem aqui. Foi uma discussão muito, muito animada, muito dinâmica de novo.

Muito obrigada.